



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO DE SANTANA DE PARNAÍBA



**Ata de Consulta Pública
Região Fazendinha
Agosto / 2013**

**SPPS - 140813
CONTRATO: 063/2012**



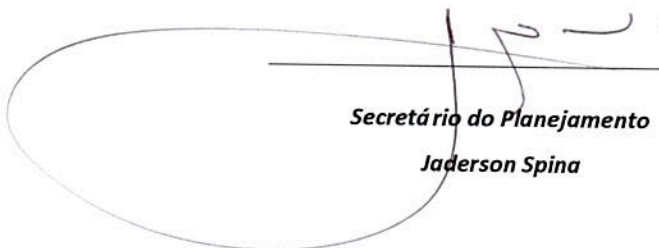
PLANO DE SANEAMENTO BÁSICO
DE SANTANA DE PARNAÍBA
ATA DE CONSULTA PÚBLICA
REGIÃO FAZENDINHA
SPPS – 140813
CONTRATO: 063/2012
AGOSTO/2013



Às 19 horas e 20 minutos do dia 14 do mês agosto do ano de 2013, tendo por local Colégio Municipal Profº Imideo Giuseppe Nereci (Rua Gabriel Jorge Salomão nº 13), (local da realização da consulta pública e seu endereço), foi realizada consulta pública convocada pelo (a) Prefeito(a) Municipal Santana do Parnaíba, com a finalidade de mostrar à população o andamento dos trabalhos e permitir à mesma participar do processo de elaboração do Plano Municipal de Saneamento Básico de Santana de Parnaíba. Estiveram presentes na audiência pública 13 (nº total de cidadãos) membros da sociedade civil, conforme a lista de presença anexa. Na oportunidade, após a apresentação realizada pela equipe da consultoria contratada para a elaboração do plano foram realizadas perguntas, as quais podem ser observadas juntamente com suas respostas no Anexo II. Os trabalhos foram finalizados às 20 horas e 40 minutos daquela data. Para constar, eu, Armando Travaglia, lavrei a presente Ata que será assinada pelo Secretário de Planejamento de Santana do Parnaíba e pelo Engenheiro responsável.



Engenheiro
Francisco J. P. Oliveira



Secretário do Planejamento
Jaderson Spina



1. Sobre a Apresentação de Abertura das Consultas Públicas

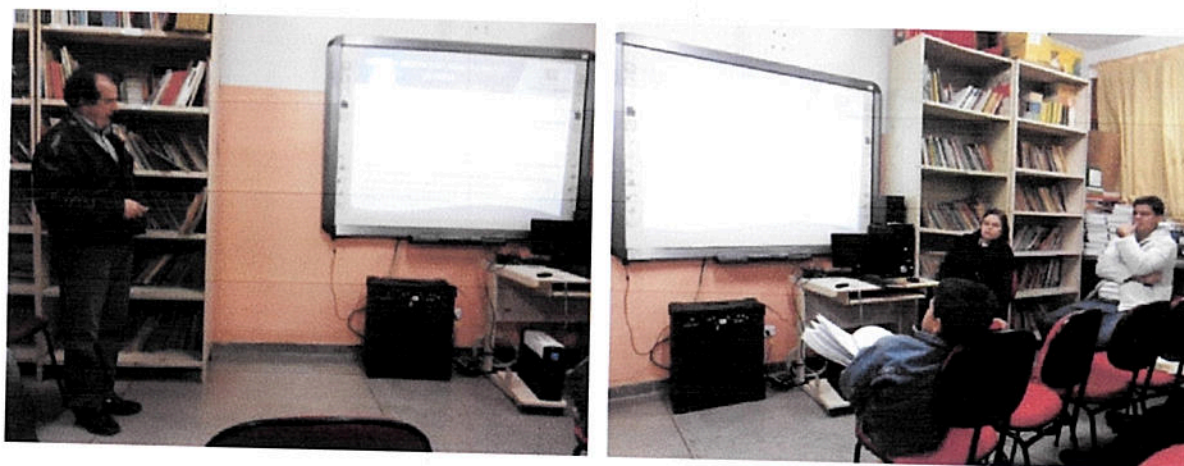
No dia 14 de agosto de 2013 foi realizado, no Colégio Municipal Profº Imideo Giuseppe Nereci, localizado na Rua Gabriel Jorge Salomão nº 13, a consulta pública do Plano Municipal de Saneamento Básico de Santana de Parnaíba. O evento contou com a presença de membros da sociedade civil, entre eles, moradores, membros de associações de moradores e da Prefeitura e um representante da Sabesp. A lista dos presentes pode ser observada no Anexo I.

A apresentação teve como objetivo mostrar à população o andamento dos trabalhos, divulgar o PMSB e obter dados como possíveis problemas não levantados que permitirão à população participar do processo de elaboração do PMSB de Santana de Parnaíba.

Após a apresentação realizada pela equipe da consultoria contratada para a elaboração do plano foram realizadas perguntas, as quais podem ser observadas juntamente com suas respostas no Anexo II.

Cabe aqui ressaltar que a apresentação foi gravada na íntegra em registros de áudio além dos registros fotográficos que podem ser observados abaixo.

2. Registro Fotográfico







Anexo II - Perguntas e Respostas



P: [Leune] Sou do bairro de Colinas, e atendimento de água lá é um pouco complicado, a gente às vezes passa dias sem água, a gente vê que a quantidade de água não é suficiente para atender o bairro do jeito que se precisaria atender. Muita gente acaba procurando fazer poços artesianos ou comprando caixas d'água maiores, se você passear de carro no Colinas você vai ver que pouquíssimas casas não tem 2 ou 3 caixas para poder se manter nessas faltas. Esse plano, eu imagino que vocês pegaram informações com a Sabesp, mas você sabe se para esses dados houve a preocupação de fazer uma pesquisa junto a quem mora lá, com quem passa por isso para garantir que a demanda do plano é a correta?

[Carlos Henrique] Nós temos informações da Sabesp das áreas que tem intermitência, mas independente disso nós fazemos uma estimativa de crescimento populacional, usamos dados do Censo do IBGE e assim temos um panorama de como é a ocupação na cidade. Então quando a gente pega os volumes de água que a Sabesp produz na cidade encontramos um déficit da ordem de 25%. E isso se reflete em lugares que estão mais bem atendidos e em lugares que tem falta d'água e tem lugares que nem rede de água tem. Mas isso é um problema de falta de água mesmo. A Sabesp luta hoje com uma dificuldade em atender a região metropolitana toda e a tendência é piorar, por que a cidade cresce, os recursos estão cada vez mais distantes, tanto que o Sistema São Lourenço é um sistema caríssimo, vai pegar água lá na vertente marítima, vai bombear água a uma altura muito grande, vai gastar muita energia. Outra coisa que a Sabesp já está fazendo é o controle de perdas, 30% é muita coisa, se eu baixar isso começa a sobrar água para os lugares que estão com falta. A gente não foi ver detalhadamente no seu bairro, mas como estamos fazendo um plano de uma forma macro na cidade a gente já detectou que tem falta d'água.



[Marcela] Mas não esquecendo que as consultas públicas são para isso. Eu venho aqui para ouvi-los para ver se bate com o que nós temos aqui para colocar no nosso plano de metas.

[Eliane] Na consulta pública que teve no Colinas, foi uma das reclamações que a maioria dos presentes fizeram, de que as vezes ficavam três dias sem água.

[Reiner] O senhor mora faz tempo no Colinas?

[Leuner] 25 anos.

[Reiner] Acho que o senhor se lembra que havia uma pequena ETA lá. Agora não há mais esse tratamento local, o abastecimento agora vem do SAM. Água não é o problema lá, não tem pouca água no Colinas. O problema é que é uma estação de bombeamento, e tem várias variáveis para essa água chegar até vocês. Uma delas é a energia elétrica, se ela oscilar a bomba para e tem que ir uma equipe de campo ir lá para fazer a manutenção e retomar o abastecimento. Não sei se você conhece a Rua Osvaldo Goeldi, nós temos um problema diferente lá, temos um problema de alta pressão na parte alta, então imagina como está a parte baixa. Eu posso te garantir que o problema lá não é água. O que pedimos é que os moradores liguem para a Sabesp e não pra Prefeitura quando houver algum problema.

[Douglas] A Prefeitura tem agentes para controlar esse crescimento da população e ela tem plano para coordenar isso junto com a Sabesp ou qualquer órgão para que já façam um bairro planejado?

[Marcela] O Plano Diretor é planejar a direção que o município vai ter estrategicamente com indicadores, objetivos e metas. Quando você cria um plano diretor é pro município inteiro, mas você vai criando plano de bairros para cada um, porque cada um tem uma característica própria. Para eu manter o principio da



igualdade eu preciso tratar diferentemente os desiguais. Isso tudo está sendo produzido dentro da revisão do Plano Diretor, que já passou por essa etapa das consultas públicas. Nós vamos realizar um seminário com cinco oficinas para discutir cinco assuntos diferentes multidisciplinares que criam estratégias para cada região, a microsetorização de cada bairro, para que a Sabesp possa visualizar a deficiência de cada área, para que o plano de habitação visualize a deficiência de cada área. Tudo isso vai em outra legislação mas que não cabe ao Plano de Saneamento, isso vai para o Plano Diretor.

[Douglas] Mas isso está sendo feito em conjunto?

[Marcela] Isso, em paralelo.

[Carlos Henrique] O Plano de Saneamento tem que se subordinar ao Plano Diretor, eu tenho que dar infraestrutura para onde a cidade vai crescer. O crescimento da cidade envolve o lado privado, a Prefeitura define que tipo de ocupação pode ter, agora o crescimento da cidade ele passa a ser particular, pois quem é dono da propriedade é que decide se vai implantar.

[Douglas] Então o controle é feito só depois que já tem...

[Carlos Henrique] Se você tem um disciplinamento, uma lei boa, ela é um instrumento de controle.